

CEIPHAR

**Projecto TEMPOAR II - Territórios, Mobilidade e
Povoamento no Alto Ribatejo**



Ribeira da Ponte da Pedra

Relatório da Campanha arqueológica de 2004

I – IDENTIFICAÇÃO GERAL

Sítio: Ribeira da Atalaia

Coordenadas UTM: M – 546,1 P – 4370,7

Concelho: Vila nova da Barquinha

Distrito: Santarém

Propriedade: Francisco da Silva

Datas das intervenções: 1ª campanha: 05.07.2004 a 24.07.2004

2ª campanha: 17.08.2004 a 28.08.2004

Responsáveis: Ana Rosa Cruz e Luiz Oosterbeek

Participantes: a intervenção decorreu sob orientação directa de Pierluigi Rosina, José Gomes e Sara Cura e Stefano Grimaldi. Outros participantes: Pedro Cura; Mónica Gomes; Tiago Tomé; Joana Carrondo; Ana Dias; Ricardo Batista; Tiago Correia, Clara Gaspar, Rita Ferreira; Sílvia Lopes; André Freitas; Katarzyna Belczyk; Taka'cs Melinda; Tulipan EsZter; Bárbara Navais de Almeida; Burain Turk glo; Sezen Ceren Yilana; Marie Coquel; François Finck; Maria de Fátima Romero Jubilot; Hugo Miguel Neves de Sousa Marques; Silas Afonso Silva Fraga Abreu; Pedro Edgar Ferreira de Almeida; Ricardo Leote; Alberto Carlesi; Stephan Helmis; Peter Kan; Jorge Correia; Gérard Doyelle; Elisabete Gaspar

Apoios institucionais e outros meios: Arqueojovem, Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo, Instituto Politécnico de Tomar, Instituto Português da Juventude e Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha.

Ribeira da Ponte da Pedra

Relatório da campanha arqueológica de 2004

Estado de conservação do sítio: a Ribeira da Ponte da Pedra é uma estação de ar livre parcialmente afectada por práticas agrícolas (sobre os depósitos holocénicos encontra-se um pomar de pessegueiros). Os depósitos pleistocénicos não são afectados de forma significativa, excepto pelas chuvas de Inverno que provocaram a derrocada dos cortes Norte de referência da intervenção.

Depósito dos materiais: depósito do Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo em Vila nova da Barquinha (ao abrigo do protocolo IPA/CEIPHAR)

Depósito da documentação: Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo

II. - DESCRIÇÃO

Localização:

O sítio da Ribeira da Ponte da Pedra, um dos diversos sítios arqueológicos do concelho de Vila Nova da Barquinha, localiza-se na margem esquerda da Ribeira da Ponte da Pedra ou Ribeira da Atalaia a poucos quilómetros da confluência desta com o rio Tejo. Administrativamente integra-se na freguesia da Atalaia do concelho de Vila Nova da Barquinha (Fig.6), no distrito de Santarém. A área intervencionada localiza-se na folha n.º 330 da Carta Militar de Portugal, escala 1:25 000 (Fig.2).

Em termos topográficos (Fig.4) a área intervencionada situa-se na vertente esquerda do vale (Fig.5) que é constituída por uma alternância entre de depósitos terciários, de terraços quaternários e de coluviões, com uma altitude compreendida entre os 30 e os 50 metros, entrecortada por linhas de água, esta alonga-se paralelamente ao curso da ribeira, sobranceira à plataforma aluvial actual e sub-actual desta (Fig.3). A escavação decorreu em três áreas da vertente já definidas por intervenções nos anos anteriores. Para facilitar a identificação de cada uma das áreas de intervenção optamos, no ano passado, por dividir o sector Oeste em três partes : **A**, **B** e **C**. Sendo o sector Oeste **A** constituído pelas quadrículas B/C 38-42(terraço Q3); o sector Oeste **B** pelas quadrículas B/C52 – 59 (depósitos coluvionares) e o Sector Oeste **C** as quadrículas B-E 60-64 (topo do terraço Q4a). Este ano alteramos a área de cada um dos sectores em virtude do alargamento de algumas, nomeadamente o Sector Oeste **A**, e devido à identificação de novos depósitos quaternários no sector Oeste **B** que passaram a pertencer ao Sector Oeste **C** (Fig. 7).

Antecedentes:

Desde 1998 que foram assinaladas numerosas áreas com altas concentrações de materiais à superfície, estas foram objecto de prospecções sistemáticas em 1998 e 1999, no âmbito de Campos de Trabalho Internacionais. A par destas descobertas foram também identificados vários

Ribeira da Ponte da Pedra

Relatório da campanha arqueológica de 2004

cortes, pertencentes a unidades estratigráficas diferentes, com artefactos líticos *in situ*.

Tendo em conta as conclusões de estudos precedentes que apontavam o terraço denominado Q3 como a unidade estratigráfica com maior número de artefactos líticos, foi escolhida uma área em que este terraço havia sido identificado para uma intervenção a longo prazo. Nesta escolha influenciou igualmente a possibilidade de examinar o mais possível o contexto estratigráfico de terraço médio do Tejo, para uma melhor correlação entre as indústrias líticas e as camadas sedimentares.

Assim, em 1999 os trabalhos decorreram em duas frentes distintas: escavação sistemática da superfície plana do topo do terraço (designado Sector Leste) e da base do terraço (designado como Sector Oeste); fizeram-se também recolhas sistemáticas nas plataformas inferiores.

Em 2000 os trabalhos também decorreram em duas frentes distintas: continuou-se a escavação da base do terraço médio nas quadrículas B37-44; do B48 ao 64 foi aberta uma sondagem que tinha por objectivo definir as unidades litológicas do terraço médio, particularmente da sua base. Com esta sondagem atingiu-se o topo do terraço Q4a que se decidiu escavar em 2001. Nas campanhas de 2001 procurou-se esclarecer a situação estratigráfica dos materiais incorporados no terraço **Q4a**. Pretendia-se também esclarecer o mais possível as relações estratigráficas dos depósitos de provável origem coluvionar situados na metade da vertente. Nesse sentido alargou-se a área de escavação para Oeste e Sul, onde se recolheram materiais que, pelas suas características tecno-morfológicas, indicaram a presença de indústrias tradicionalmente associadas ao Paleolítico Médio.

Nas Campanhas de 2002 continuou a escavação das quadrículas C60 –61 e D60-61 que resultaram na exumação em 94 elementos líticos, entre os quais alguns que tipologicamente podem ser classificados como pontas *Levallois* e *Pseudo-Levallois*, bem como um biface de reduzidas dimensões. Desta forma se reforça a atribuição das indústrias exumadas no sector 4 ao Paleolítico Médio. Durante esta campanha ficou também esclarecida a sua posição estratigráfica no topo do terraço **Q4a**.

Nas campanhas de 2003 continuou a escavação do Sector Oeste b C/D 60 – 61 procurando não só esclarecer a situação estratigráfica dos materiais

Ribeira da Ponte da Pedra

Relatório da campanha arqueológica de 2004

incorporados no terraço **Q4a**, mas sobretudo confirmar a sua inserção no Paleolítico Médio. Nestas quadrículas foram escavados 5 níveis artificiais de 5 cm, foi identificada logo na primeira campanha de escavação o que se viria a confirmar como sendo uma estrutura de combustão. Na sequência desta descoberta abriram-se as quadrículas adjacentes E 60-61, identificou-se a totalidade da estrutura que foi desenhada à escala real e moldada.

Naquele que se denomina sector Oeste **B** continuamos a escavação das quadrículas C52-C59 que se estendeu aos B52 – B59, com a mesma metodologia do ano anterior procurando também esclarecer o mais possível as relações estratigráficas dos depósitos de provável origem coluvionar situados na metade da vertente. Nesta fiada de quadrículas e até aos C/B 58 atingiram-se depósitos estéreis miocenos. O número de elementos líticos revelou-se bastante baixo, à excepção dos C/B 58-59 nos quais se recuperaram peças bastante significativas de um ponto de vista tecno-morfológico.

Na segunda campanha de 2003 voltou a intervencionar-se o Sector Oeste **A** (que não era escavado desde 2000) a, na qual se abriu mais uma fiada de quadrículas C39 – 43, da qual resultou uma série de interessantes peças líticas.

Objectivos científicos

Os objectivos científicos da intervenção do ano de 2004 estiveram no seguimento dos resultados da intervenção do ano anterior:

Sector Oeste A

- Continuar a escavação do sector Oeste A de forma a progredir com a escavação em área neste sector.

Sector Oeste B

- No Sector Oeste **B** (B/C 47 – 57) avançar só nas quadrículas **B/C 47 – 50** de forma a esclarecer o mais possível as relações estratigráficas dos depósitos de provável origem coluvionar situados na metade da vertente, o substrato miocénico, bem como a transição e relação entre o terraço médio Q3 e os mesmos depósitos coluvionares.

Sector Oeste C

- Devido às severas consequências das chuvas inverniais (Fig. 6 e 8) na conservação da estrutura de Combustão 1 e na expectativa de se obterem datações absolutas, o objectivo não foi escavar esta estrutura, mas protegê-la da melhor forma possível
- Escavar as quadrículas F 60 – 61 procurando alargar o mais possível a área adjacente à estrutura, bem como chegar à mesma superfície de ocupação onde foi identificada a estrutura de combustão
- Continuar a escavação das quadrículas B/C 57 – 59 de forma a esclarecer a transição entre o substrato miocénico e o terraço Q4a
- Recolher mais materiais que permitam um enquadramento corno-cultural mais claro de forma a poder ensaiar um estudo comparativo com os materiais recolhidos no terraço Q3

À semelhança dos anos anteriores, para além dos objectivos científicos esta intervenção teve também uma importante componente didáctica. Esta desenvolveu-se ao longo da primeira campanha (05.07.2004 a 24.07.2004) em colaboração com a Universidade de Trento (Itália), durante a qual foram intervencionados todos os sectores do sítio (com excepção das quadrículas adjacentes à estrutura de combustão 1).

Metodologia da intervenção¹

Sector Oeste A

As quadrículas B/37 – 42 e C 39-43 foram escavadas coordenando tridimensionalmente todos artefactos, tendo-se considerado o eixo dos Y segundo uma orientação S – N, e o dos X segundo uma orientação E – W. O referencial para as profundidades consistiu num marco de cimento implantado por nós em 2001.

Todos os artefactos foram também desenhados em planta (escala 1:5) e referenciados de acordo com a sua orientação e inclinação. A escavação foi

¹ Ver Anexos 2

Ribeira da Ponte da Pedra

Relatório da campanha arqueológica de 2004

levada a efeito por camadas naturais, sem níveis artificiais dadas as dimensões dos seixos. Dada a total ausência de materiais orgânicos e a boa visibilidade dos artefactos líticos, não foi necessário nem a crivagem do sedimento, nem o recurso a técnicas de flutuação (Fig.9 a 13).

Sector Oeste B

A metade da vertente foram abertas as quadrículas C/B47 – 50, estas foram escavadas registando todos os artefactos tridimensionalmente mas, uma vez que se tratam de depósitos de origem coluvionar, na sua maioria recentes, a escavação foi feita por camadas naturais sem que estes fossem subdivididos em níveis artificiais. Pelas mesmas razões não foi feito registo gráfico em planta, nem se recolheram informações sobre a orientação das peças (Fig. 16 a 18).

Sector Oeste C

As quadrículas B/C 57-59; B60 e 61 e F 60 - 61 foram escavadas coordenando tridimensionalmente todos artefactos, tendo-se considerado o eixo dos Y segundo uma orientação S – N, e o dos Y segundo uma orientação E – W. O referencial para as profundidades foi o mesmo da campanha de 2003, um marco em cimento implantado por nós na parte baixa da vertente. Todos os artefactos foram também desenhados em planta (escala 1:5) e referenciados de acordo com a sua orientação e inclinação. A escavação foi levada a efeito por camadas naturais subdivididas em níveis artificiais de 5cm. Dada a total ausência de materiais orgânicos e a boa visibilidade dos artefactos líticos, não foi necessário nem a crivagem do sedimento, nem o recurso a técnicas de flutuação (Fig.20 e 21, 29 e 30).

Para efectuar os registos dos três sectores foram utilizadas várias fichas de campo (Anexos 2).

Estratigrafia:

Ribeira da Ponte da Pedra

Relatório da campanha arqueológica de 2004

A sequência estratigráfica do sítio da Ribeira da Ponte da Pedra, posta em evidência até hoje, não permite ainda definir com precisão todas as relações entre os depósitos quaternários. No entanto a área escavada na parte do terraço baixo superior já é suficiente para permitir considerações mais conclusivas, uma vez que o substrato miocénico foi já identificado em parte deste sector. Em todo o caso dadas as características da transição que adiante descrevemos não é possível apresentar uma a definição precisa das relações geométricas e da potência dos depósitos quaternários. Tal como nos anos anteriores a nomenclatura utilizada adiante não identifica necessariamente nenhuma relação cronológica e deposicional, mas unicamente as diferentes unidades reconhecidas nas campanhas anteriores e nesta campanha de escavação.

As unidades litológicas são as seguintes:

Sector Oeste A

Neste sector foram escavadas e identificadas as mesmas camadas já intervencionadas e descritas em relatórios anteriores. Assim, enquanto não surgirem novos dados, vamos manter a mesma nomenclatura que não identifica nenhuma relação cronológica entre as camadas (Fig.14).

01

Nível superficial constituído por um solo pouco desenvolvido de cor escura, com espessura variável entre poucos centímetros até algumas dezenas de centímetros.

20

Unidade litológica que com a unidade 99 representa um dos poucos laços entre a escavação do sector A e aquela do sector B. É constituída por areia médio-grosseira, pouco compacta, com cascalhos e frequentes seixos de quartzite. O tamanho dos seixos é maior nas quadrículas 41 e 42, com uma média de 8-9cm. Esta unidade regista a presença de algumas raízes e pode ser interpretada como acumulação de coluviões.

Ribeira da Ponte da Pedra

Relatório da campanha arqueológica de 2004

50

É a unidade mais significativa de um ponto de vista arqueológico, quer pela sua espessura quer pelo número de peças que encerra. Trata-se de vários níveis de conglomerados com seixos arredondados e sub-arredondados de quartzo com uma dimensão média de 10 cm e dimensões máximas não superiores a 25cm. A matriz é argilo-siltosa com maiores concentrações de argila na parte inferior. Ainda não foi atingida a base desta unidade que tem sido interpretada como um depósito de canal.

Sector Oeste B

Também neste sector foram escavadas e identificadas camadas já descritas em campanhas anteriores(Fig.19).

01

Nível superficial constituído por um solo pouco desenvolvido de cor escura, com espessura variável entre poucos centímetros até algumas dezenas de centímetros.

99

Conjunto de níveis de conglomerado coluvionais com areias grosseiras, com silte, de cor amarelada. Os seixos arredondados ou sub-arredondados chegam a ter grandes dimensões. Nos quadrados escavados este ano a espessura chega a atingir 1 metro. Esta camada é arqueologicamente estéril.

Sector Oeste C

Neste sector nas quadrículas C57-58 foi identificada a transição entre o terraço baixo Q4a (Fig. 22 a 28) que passamos a descrever:

O substrato miocénico foi identificado com segurança no Sector B em 2003 e este ano também no sector C², fora das áreas de intervenção, em algumas sondagens efectuadas mecanicamente. Na área de escavação o substrato terciário é representado por duas unidades estratigráficas distintas e sobrepostas ligadas por uma camada de transição.

² Ver a alteração das áreas definidas para determinar cada um dos sectores na página ? do presente relatório.

Ribeira da Ponte da Pedra

Relatório da campanha arqueológica de 2004

A unidade inferior é constituída por argila avermelhada. Foi posta em evidência em todo o sector B e está interrompida por uma superfície de erosão vertical na qual apoiam os sedimentos do terraço Q4a e por vezes algumas coluviões antigas. A unidade superior, com uma espessura máxima de cerca de 0,5m, é constituída por areia média homogénea lavada branca, apresentando vários níveis avermelhados de oxidação. Esta camada é cortada e, provavelmente, erosionada pelas coluviões.

Entre as duas unidades existe uma camada de transição constituída por argila, areia e alguns seixos de pequena dimensão.

A definição do contacto entre o substrato miocénico e o terraço Q4a é importante para a definição da geometria dos depósitos quaternários e pela futura interpretação da formação dos terraços.

Na sequência desta identificação podemos agora com mais segurança avançar a hipótese de que a Camada C2 (distingue - se pela coloração acinzentada e por ser bastante mais solta, o seu grau de pedogenização indica tratar-se de um solo bem desenvolvido, o que sugere que a camada superior (C1) seja de origem recente), identificada desde 2001, assenta sobre o terraço Q4a.

Nas quadrículas **F 60 – 62** não se escavou em grande profundidade e as camadas identificadas correspondem às unidades litológicas 01 e C1a reconhecidas em 2001:

01

Nível superficial constituído por um solo pouco desenvolvido, de cor escura, com espessura variável, é a unidade litológica precedente definida como 01 correspondente à vários níveis de coluviões recentes e antigas. Esta unidade litológica foi escavada nas quadrículas E60 – 62

C1

Unidade litológica de cor alaranjada e deve ser de origem coluvionar, parece ser em alguns pontos ser interrompida por um nível de seixos, sendo então dividida em **C1a** e **C1b**.

Materiais arqueológicos

Dado que as características dos sedimentos do sítio da Ponte da Pedra não permitem a conservação de vestígios orgânicos os artefactos recolhidos são exclusivamente de natureza lítica.

Sector	Quadrícula	Nº Peças
A	B38	28
	B41	23
	C39	100
	C40	73
	C41	15
	C42	26
	C43	3
	C 44	0
B	C47	0
	C 48	6
	C 49	6
	C 50	14
C	C57	9
	C58	9
	C59	17
	B 58	5
	B 59	8
	B 60	20
	B 61	1
	F 60	19
	F 61	7
Total		389

Ribeira da Ponte da Pedra

Relatório da campanha arqueológica de 2004

Apesar de não ter sido feita uma classificação preliminar dos materiais recuperados nas campanhas de 2004, podemos avançar algumas observações:

Sector Oeste A

Os artefactos recolhidos são na quase totalidade produzidos a partir de seixos de quartzite arredondados ou sub-arredondados, abundantes nas imediações directas do sítio. Num total de 268 peças recolhidas a maior parte são em quartzite. Tal como nos anos anteriores a maior parte dos artefactos são lascas, no entanto registamos um número considerável quer de núcleos, quer de utensílios tipo Chopper. É de registar que os núcleos, na sua maioria se apresentam numa fase inicial de exploração. No entanto as lascas apresentam-se com dimensões nem sempre coincidentes com os negativos dos núcleos, destacando-se também o facto de uma parte significativas destas estar retocada (Fig.15).

Sector Oeste B

Dado o reduzido número de quadrículas intervencionadas o número de peças recuperado neste sector é bastante baixo. De resto as 26 peças são por resíduos de talhe (de acordo com a definição por nós aceite) e peças inclassificáveis o que se deve certamente ao facto de serem provenientes de depósitos coluvionares cuja génese pode ter consequências deste género na integridade dos materiais. Em todo caso registamos que ao contrário das coluviões mais baixas, estas apresentam raras peças arqueológicas.

Sector Oeste C

Os artefactos recolhidos são na quase totalidade produzidos a partir de seixos de quartzite arredondados ou sub-arredondados, abundantes nas imediações directas do sítio. Num total de 89 peças recolhidas 82 são em quartzite, sendo 7 em quartzo

As lascas continuam a ser a categoria tecnológica mais representativa, no entanto destacamos a presença de um núcleo discóide que foi recolhido numa

Ribeira da Ponte da Pedra

Relatório da campanha arqueológica de 2004

quadrícula adjacente à Estrutura de Combustão 1 (este núcleo encontrava-se exposto devido à erosão das águas da chuva invernal, daí ter sido recolhido.)

Finalmente o baixo número de peças recuperadas nas quadrículas F 60 – 62 não é de estranhar uma vez que só foram escavados 5 níveis artificiais de 5 cm, que dada a implantação das quadrículas não constitui sequer um metro quadrado (Fig. 31 e 32).

Estruturas:

Não foram identificadas novas estruturas durante as campanhas de 2004.

Amostras e análises:

Foram recolhidas várias amostras sedimentológicas em todas as Unidades litológicas escavadas para posterior análise.

III – Conclusões

Discussão dos resultados

Da campanha de 2004 destaca-se a identificação da transição entre o substrato miocénico e o terraço baixo Q4a, bem como pela recolha de mais indústria lítica que se associa às peças já recolhidas e ao Paleolítico Médio

Em relação ao **Sector Oeste B**, foram poucas as quadrículas intervencionadas e os níveis intervencionados revelaram-se praticamente estéreis de um ponto de vista arqueológico. Em todo o caso, a informação estratigráfica é útil para o estabelecimento das relações deposicionais dos depósitos coluvionares e os depósitos pleistocénos do sector Q3a.

A continuação da escavação das quadrículas no **Sector Oeste A**, não só veio confirmar a riqueza destes depósitos, nomeadamente do canal que atravessa parte destas quadrículas, como resultou na identificação de peças bastante interessantes como o núcleo 1 da Fig.15.

No Sector Oeste C a identificação de depósitos quaternários a partir das quadrículas C/B 57 permitiu a recolha de mais materiais que cada vez são mais

Ribeira da Ponte da Pedra

Relatório da campanha arqueológica de 2004

claro de um ponto de vista crono-cultural, ou seja, as suas características tecno-morfológicas indicam tratar-se de materiais produzidos durante o longo período do paleolítico médio. Quanto à estrutura , esta foi protegida com geotêxtil, sobre o qual se colocou uma espessa camada de terra (Fig.33).

Plano de Continuidade

Pretende-se no ano de 2005 atingir os seguintes objectivos:

- Alargar a área de escavação no Sector Oeste **A**;
- Escavar as quadrículas B/C 45 e 46 de forma a esclarecer o mais possível a transição entre os sectores **A** e **C**
- Continuar a alargar o mais possível o Sector Oeste **C** de forma a atingir a mesma profundidade a que foi identificada a Estrutura de Combustão 1 e eventual escavação desta.
- Efectuar datações absolutas nos sectores A e C bem como à Estrutura de Combustão 1

Publicações

- Techne 6, 2000; Relatório da campanha de 1998, pág. 43 - 48
- Techne 8 , 2003, Relatório da Campanha de 2001, pág.29 - 40
- Grimaldi, S; Rosina, P (2001) *O Pleistoceno Médio Final no Alto Ribatejo (Portugal Central): O sítio da Ribeira da Ponte da Pedra*,in Cruz, Oosterbeek (coordenação) séries Arkeos – Perpectivas em diálogo, vol. 11, pág. 89 – 108
- As Indústrias líticas do Alto Ribatejo, 2004, in Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular (no prelo)